



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A' Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SÁBADO

11

Abril - 1970

N.º 1984

Ann. III.º S.º III.º

(AVENÇADO)

ESPINHO - Rua 14 - C. de Com. - Tel. 22 11 99

Redacção • Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

Administrador: M. BRAGA DIAS

Tel. 22 11 99 (p. a.) e 22 01 87 (Residência de Director)

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 22 11 99

Jornada de Confraternização

Recordação duma viagem

por António Alves Dias

No jornadejar da vida, há sempre mutação de cenas, existem motivos diversos para contemplação que despertam curiosidade, que nos enchem o espírito de uma ansiedade sempre crescente. Se assim não fora, de nada valia a vida, por que, cheia de monstruosidades, de absurdos, de sombras, de confusões, de incertezas.

O passado domingo deste Abril soalheiro e risonho, teve o condão de nos oferecer duas jornadas distintas, ambas caríssimas do nosso coração, mas naturalmente interligadas, fruto de uma persistência que tem sido lema e vereda de um caminho sereno e tranquilo, objectivamente baseado na verdade!

Além da revisão de um passado que teimosamente baila no subconsciente, das horas amargas e das horas doces, das tertúlias e da contemplação que julgamos primado espiritual, passamos por algumas artérias desta bela Terra, onde os espinhos são fagueiros, a olhar a sua fisionomia, que já nos parecia diferente.

Esta a primeira jornada no deslumbramento de um dia primaveril, cheio de sol, toucado de flores, para colmatar as feridas da intempérie que um inverno carrancudo e ameaçador nos provocara ao longo de uns meses.

A outra, expressiva e magnífica afirmação de jornalismo, fimbria de sumptuoso cenário, a servir de fundo à reunião de alguns colaboradores em volta do nosso Director e de sua Ex.^{ma} Esposa. E foram as senhoras desses mesmos colaboradores que, estando presentes, ofereceram a nota alta do requinte que presidiu à reunião,

por MARTINS GOMES

sorrisos ternos e de alegria, flores delicadas que guarnecem e desabrocham sobre o altar dos nossos corações, sacrários que nos iluminam a alma quando é chegada a hora de fazer deslizar a pena sobre o papel, transmitindo mensagens de entusiasmo, de vibração, de presença activa.

Falamos todos, numa afirmação de vitalidade renovadora. O nosso Director, que se sentiu satisfeito pelo dever cumprido e por ter à sua volta o autor destas linhas, o Alvaro Pereira, o Ferreira da Rocha, os jovens Couto e Sárria, lamentando a ausência de tantos outros que não puderam estar presentes.

Dentre as afirmações que mais nos sensibilizaram, lembra-nos aquela do Sárria, que recorda o Manuel Laranjeira, numa homenagem póstuma ao lutador por um Espinho maior, ao jornalista brilhante, ao produtor e poeta, que pôs toda a sua inteligência, lúcida e combativa, ao serviço da Terra que o viu nascer e do ideal que o norteava.

O Alvaro Pereira, irrequieto e risonho, ansiosamente baírrista, numa saudação iodada pelo mar de Espinho, por isso mesmo sincera e amistosa.

Couto e Sárria, dois jovens de espírito desempoeirado, que também brindaram pelas prosperidades da «Defesa» e do seu fundador e director sr. Benjamim Dias, e, salientaram a continuação da presença do periódico como parte integrante de Espinho, como porta voz das suas mais caras aspirações, dos seus problemas fundamentais. Ferreira da Rocha, foi ele

mesmo naquele seu sorriso jovial a traduzir os seus escritos e a dizer e a demonstrar da sua capacidade criadora; a sua reportagem de uma viagem por alguns países europeus, objectiva, clara, diz da sua garra jornalística.

Para todos estes bons amigos e camaradas, aqui fica o nosso abraço de felicitações. Para as Senhoras presentes, um ramo de cravos que perfume mais ainda a grandeza das suas almas de eleição e sirva de grinalda aos seus corações generosos de heroínas e de mães!

Entretanto, e para terminar, diremos ainda, que todos nós sabemos ser muito áspera a nossa missão, por que, mal compreendida, como árdua é também, a tarefa de quem dirige um jornal, desde os bastidores até ao seu aparecimento em público. E porquê? Porque só uma minoria tem bagagem devidamente apetrechada para corresponder ao esforço, à devoção, à doação total, dos denodados cabouqueiros da valerosa e doutrinária Imprensa Regional.

Quantas vezes abdicamos do nosso descanso, das horas de lazer, para dar algo ao jornal onde colaboramos, porque a sua saída é aguardada com legitimidade.

Esta a ideia dominante de quem sente o peso das responsabilidades de escrever para o público; de pugnar pela sua promoção social e moral, de auscultar as suas necessidades e anseios, como de colaborar com os nossos governantes, desde as autarquias locais, ao mais alto órgão estadual, apontando erros e sugerindo soluções, o que nem sempre produz os efeitos desejados.

Sempre foi meu desejo, e também de minha Mulher, conhecer a Alemanha por dentro, porque, por fora, já a conhecíamos, através do nosso contacto, aqui, com alemães vários, e mormente com uma família germânica, numa cidade junto ao Reno, que fazia parte da léva de refugiados da última grande guerra europeia, família essa com quem nos demos muito e a quem prestamos o nosso auxílio, como aliás o fizemos a outros foragidos, de várias nacionalidades que, no nosso prédio, e em outros da nossa rua, se albergavam, devemos dizer que mantendo a dignidade de pessoas humanas e que em nós encontraram a réplica no calor humano que lhes oferecíamos.

Pois esses alemães e seus filhinhos foram sempre para conosco e para o nosso casalinho de então, de muita amabilidade e de excelente convívio, que sentíamos ser natural e em nada artificial, produto dum extrato Europeu alheio a guerras e dissensões políticas. Mais tarde ainda melhor o verifiquei através dos meus trabalhos nos cais do Poço do Bispo, em contacto com as tripulações germânicas, dos navios-fábricas, que aqui aportavam, provenientes dos mares frígidos do norte do nosso continente.

Assim, pois, quizeamos conhecer a Alemanha por dentro, como acima digo, e lá fomos através das impecáveis, limpiíssimas e floridas cidades Suíças, e dos seus muitos lagos, até ao maior de todos - o de Constança, com um autêntico volume de mar, a banhar largamente três países, a Helvécia, a Austria e a Alemanha e com uma navegação quase oceânica, tendo sido, duma das duas cidades marginais que saíram os célebres «Zepelins», que deram brado universal.

Circundando as três fronteiras, sem incómodo e com um mínimo de burocracia, e ladeando as suas encantadoras margens, eis que a certa altura entramos pela Alemanha adentro, durante um dia inteiro, até à colossal cidade de Munique. Pelas auto-estradas fora, nossos olhos se dilatavam, perscrutadores, para um lado e outro, nada querendo perder, e o que víamos, Senhores! Um país limpo, aseado, com aldeias e povoações cheias de casas bem lançadas, construídas à maneira anterior à dos «caixotes», mesmo típicas, rodeadas de vegetação, de árvores e de flores e de fachadas pintadas de cores sóbrias presentindo-se que a gente que ali habitava deveria viver bem e confortavelmente. Aliás, aqui, já em Lisboa, um amigo dinamarquez me tinha dito que na Alemanha era onde as pessoas estavam mais bem instaladas em suas casas confortáveis.

Por toda a parte os campos bem

tratados, numa cultura que eu diria «disciplinada», como, desde a França, o viajero observa, e isto dispunha bem. Nos grandes aglomerados que atravessávamos, sentiamo-nos em verdadeiras cidades urbanas, isto é, que nada tinham de rústicas, mas sim, cidadinas e de aspecto arquitectónico grandioso em seu conjunto, contrastando com algumas a que chamam cidades aqui pelo Sul.

Demorámo-nos na grandiosa Munique, onde ficamos hospedados num pequeno mas confortável hotel, verificando ali que o conforto é uma constante em tudo, na Alemanha, como de resto por toda a Europa central. Andava a cidade em obras ciclópicas, como preparação para os jogos olímpicos de 1972, obras em que só era possível emprender dispendo de muita técnica e de dinheiro forte em abundância, e assim, víamos a abertura duma linha de Metro expressamente para servir os campos de jogos, com grandes viadutos por toda a parte, não se estorvando o trânsito de modo algum.

Ali fizemos a indispensável visita, numa noite, à mundialmente conhecida cervejaria onde Hitler arengou pela primeira vez às suas hostes. Esta cervejaria deve ser a maior da Europa, posto que, servida por um prédio de dimensões colossais, de muitos andares e pátios vários, por onde se espalham mesas, às centenas. Num dos andares há um salão maior que o de uma casa de espectáculos, onde toda a gente dança ao som duma música, no palco. Aliás os músicos zingaros circulam tocando por entre as mesas, sorridentes na sua música viva, que dispõe bem. Há azeites de toda a ordem e a cervela esse líquido leve e esplêndido que os alemães têm, corre dir-se-ia a cántaros, em canecas de todos os tamanhos, algumas de volume mastodontico.

Vive-se eufóricamente, numa boa disposição de gente que parece viver bem, e que não contende com ninguém. «Chacun sa vie», como dizem os franceses.

Ao contemplar este país de pessoas tão bem compostas, moralmente falando, eu pergunto a mim mesmo como foi possível haver aquelas duas grandes guerras, acontecidas durante esta minha vida, com a Alemanha envolvida contra meio mundo!

Como se puderam criar aqueles «campos de concentração», como o tristemente célebre de DACHAU, a trinta quilómetros de Munique, que visitamos, compungidos e envergonhados da nossa condição humana. Está este «campo» numa região plana e bonita, de linda vegetação e de mo-

continua na 2.ª página

Comemoração do Cuvindo falar de Portugal

9 de Abril

Conforme já anunciamos, comemorou-se na passada 5.ª-feira, nesta Vila, o 52.º Aniversário da data de «9 de Abril» na qual nosso Exército levantou bem alto o nome de Portugal, em combate com forças alemãs.

As cerimónias comemorativas da gloriosa data, foram as seguintes:

Às 10,30 horas — na Igreja Paroquial, foi celebrada missa em sufrágio das almas dos combatentes e expedicionários falecidos; a habitual Guarda de Honra ao Monumento dos Combatentes por uma força do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves N.º 3 — eloquentemente alocução pelo Ex.^{mo} Senhor Coronel Joaquim Alves da Silva, e Desfile Militar.

Assistiram aos actos, as Ex.^{mas} Autoridades Militares e Civis do nosso Concelho, e alguns ex-combatentes da Grande Guerra.

Notícias recentes dão conta de mais divisões entre os terroristas da Frelimo. E o facto, em si, se novidade não é, pode trazer-nos, todavia, no momento presente, o indicativo impressivo e incisivo de que a nossa Razão continua a mostrar-se em toda a sua profundidade.

O continente africano continua a ser o alvo das ambições de certos países. Não valerá a pena citar-lhes os nomes. Todos nós os conhecemos. Cada terra de Africa, chamada hoje «autodeterminada e independente» deixou um amo para ser presa de outro, mais duro, mais forte, mais cruel, mais ambicioso, a situação económica desses países degradou-se ainda mais. Como se degradou o seu viver político interno e externo. E enquanto nas terras portuguesas de Africa — Angola, Guiné, Moçambique... — se trabalha e se constrói, embora à custa de muitas dores e muitos sacrifícios, outros países são atirados para o cáos e para a miséria. A nossa Juventude bate-se e continuará a bater-se em Angola como na Guiné e em

Moçambique, até que o inimigo desarme e desista, como ainda recentemente o afirmou o Chefe do Estado Maior do Exército, General Andrade e Silva, antigo Comandante Chefe das Forças Militares de Angola, onde construiu obra válida e durante cuja chefia a Província se reergueu e caminhou, era então Governador o brigadeiro Silvino Silvério Marques. Exige-o a vontade da nação portuguesa. E por isso se impõe cada vez mais uma rectaguarda forte e unida, capaz de honrar os que morrem, os que lutam, os que sofrem, os que defendem a integridade da terra portuguesa.

De resto, é esse o pensar não só dos portugueses como do Governo da Nação.

Somos um Todo e uma Unidade nesse Todo. Cada palavra corresponde a uma acção definida de defender a terra de Portugal, que é tanto Lisboa como Luanda e Lourenço Marques.

Julgamos bem que o Mundo já o aprendeu a saber. A lição continuará, por isso mesmo.

MO

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Realizou-se no passado Domingo, neste Hospital conforme anunciamos, uma sessão para entrega de diversos galardões a dadores benévolos de sangue, daquela Instituição, pelo que publicamos a identificação dos galardoados, a saber:

MEDALHAS DE COBRE E DIPLOMAS concedidos por Sua Excelência o Senhor Ministro da Saúde e Assistência a:

Zacarias Moreira Bessa, Joaquim Oliveira Maia e Manuel Alves de Sá.

DIPLOMAS concedidos pelo Instituto Nacional de Sangue a: Joaquim Gomes Correia, António Joaquim G. B. Freitas e João Oliveira Maia.

Os primeiros como dadores com mais de 20 doações e os segundos por mais de dez doações.

Todos estes dadores foram propostos pela Santa Casa.

Estiveram presentes todos os

Prova de Perícia ANTÓNIO PINTO FERNANDES

É já no próximo Domingo, dia 12 do mês corrente, que se realiza a «Prova de Perícia» ANTÓNIO PINTO FERNANDES, promovida pela Secção de Automobilismo da Associação Académica de Espinho e cuja receita reverte integralmente a favor do Núcleo Regional do Norte, da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Se o tempo o permitir é de esperar grande concorrência à anunciada Prova.

interessados, toda a Mesa Administrativa, Médico Director do Serviço de Hemoterapia do Hospital, assistindo também o Senhor Presidente da Câmara Municipal e diversas pessoas interessadas nestes assuntos.

LAVANDARIA A SECO



Recolha e Entrega ao Domicílio

Augusto Nunes da Silva

Serviço Rápido

Rua 19 n.º 356 ESPINHO Tel. 921266

CORRESPONDÊNCIAS ESMORIZ

4 de Abril de 1970

Plano de Urbanização da Praia, Barrinha e Vila de Esmoriz

São volvidos vinte e cinco anos que a Junta de Freguesia de Esmoriz, solicitou através da Câmara do Concelho o Plano de Urbanização para a sua Freguesia compreendendo a Praia e Barrinha de Esmoriz.

O Ministério das Obras Públicas perante o problema então posto, não hesitou em Compar-ticipar à Câmara de Ovar a verba necessária para o estudo e apresentação do seu Anteprojecto. Porém, e como nos casos mais preponderantes desta Vila, a Câmara, deixou passar o prazo previsto sem sequer ter confiado o trabalho a qualquer Arquitecto, e a comparticipação foi anulada.

A Junta de Freguesia atenta aos seus problemas, diligenciou junto do respectivo Ministro, sendo atendida, para que a anulação fosse suspensa. Porém, a Vila de Esmoriz, continua a aguardar há vinte e cinco anos! O seu Plano de Urbanização, arruando-se e construindo-se à

sorte, prejudicando o futuro de uma Terra que a Natureza (diga-se de verdade) dotou e privilegiou de rara beleza. Ultimamente e talvez por recurso, aqui e além, estão a consentir-se MINI-PLANOS de Urbanização que, em nosso entender, será mais um óbice ao Plano Geral de Urbanização local.

O mesmo está sucedendo com o abastecimento de água que se pensou em tempo trazer da conduta de Gala ou do Planalto de Gondesende.

O que Esmoriz continua é a aguardar a solução dos seus problemas mais prementes.

Espera-se confiadamente de ver ao actual Ministro das Obras Públicas a solução destes e de outros problemas de Esmoriz, esquecidos pelas várias Repartições. — C.

Carlos Matos Viegas

MÉDICO
Clínica Geral
Boca e Dentos

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º — Telef. 921024.

Achados na via pública

Do Exmo Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Três pares de óculos graduados e outro de sol; Vários tampões de tumbrel; Dois relógios, um de homem e outro de senhora; Uma saca contendo grande quantidade de Setlans; Vários artigos de lençóis; Um embrulho de panos de cozinha e outros; Um cachecol próprio para senhora com gorra de paluche; Vários molhos de chaves de diversos tipos; Vários porta-moedas com diâmetro; Um guarda-chuva de senhora; Vários fios de ouro; Um boné de fazenda azul próprio para motorista; Várias meias de lã próprias para senhora; Uma jaqueta de automóvel completa; Uma caixa contendo grande quantidade de tabaco de v. marcas; Um barril de madeira e uma botaleta simples, sem registo, e um castelra em cabedal e várias importâncias em diâmetro.

Centro de Assistência Social de Espinho

Estando em distribuição os boletins de inscrição dos novos contribuintes que desejarem ajudar a obra deste Centro, a Direcção agradece o preenchimento dos mesmos, designando a quota com que se pretende inscrever mensalmente.

Vende-se

1.º — mobília de escritório estilo antigo composta por 2 estantes, 1 secretária e 1 cadeira.
2.º — 2 mapas e 1 sofá Falar na Av. 8 n.º 270, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.

Recuperação Funcional

Massagem geral Ginástica respiratória, aplicação de raios IV e U.V. e recuperação de deficientes físicos etc., em casa ou ao domicílio. Técnica especializada e diplomada pelo Hospital de S. João, do Porto. Rua 23 n.º 183 — Telef. 920184.

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucr., L.da
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apart. 40 Edif. Teleg. HERCULES
Telefone, 920146 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS e GORDURAS
Apartado 26
Ruas 18 e 25 Tel. 920190 Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FÁRIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre.
Rua 18 251 Tel 920034-Espinho

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão
Rua 19 681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fercou
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

Estima, Valente & C.a, L.da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidades em caixas «APLAINADAS» e «MARCADAS» para embalagens de vidro.
Tel. 920028-Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

Casa das Fogaças

GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA
Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.

Rua 29 n.º 486 (Entrega ao Domicílio) Telefone 920108 ESPINHO

NECROLOGIA

Alberto Vita de Oliveira
O seu funeral

O funeral do malgrado espinhense constituiu uma grande e significativa demonstração de pesar e homenagem póstuma às qualidades morais do extinto.

O acompanhamento efectuado de casa até à Igreja Paroquial e desta ao cemitério, foi bem a demonstração de quanto foi sentida a sua morte pela Sociedade Espinhense.

O ataúde com o seu corpo foi conduzido numa viatura dos Bombeiros V. Espinhenses, ladeada por um piquete da corporação. Na Igreja Paroquial de Espinho foi celebrada missa de corpo-presente, pelo rev.º Pároco, acolitado pelo rev.º Padre José Costa e outro sacerdote.

Além de várias representações, acompanharam o préstito até ao cemitério representantes da Associação Académica de Espinho, do Grupo Celumbófilo de Anta e Grupo Columbófilo de Espinho.

Conduziram as salvas com a chave da urna e a toalha, respectivamente, os srs João Robalo e Eng.º Amílcar Chambel.

D. Maria Ferreira Leite

Faleceu nesta Vila, no dia 1 do corrente, a sr.a D. Maria Ferreira Leite, esposa do sr. Augusto da Silva e mãe do nosso assinante, sr. Flávio da Silva Leite.

O funeral realizou-se no dia 2 para o cemitério Municipal desta vila, após a cerimónia religiosa na Igreja Paroquial, nele se incorporando numerosas pessoas.

Foram portadores da chave da urna e da toalha respectivamente, os srs. Manuel Flávio da Cunha Leite (neto da finada) e Manuel Pinto de Oliveira.

— A família enlutada os nossos pêsames.

D. Corinta da Assunção Ferreira de Melo

Em Lisboa, na sua residência na Avenida «Cidade de Lourenço Marques», n.º 159 r/c/c, faleceu em 1 do corrente, a sr.a D. Corinta da Assunção Ferreira de Melo, natural de Espinho e dedicada esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. José Fontes de Melo, há anos residente em Lisboa.

O funeral realizou-se da Igreja da Pena (Calçada de Santana) para o cemitério de Benfica. A finada contava 69 anos.

— Ao seu dedicado marido enviamos sentidos pêsames.

CONDUTYER

Homem e Senhora

E o novo estabelecimento de Pronto a Vestir e por medida para Homem e Senhora com secção de Gravataria e Camisaria que abriu na

Rua 16 N.º 521-523 — Telefone, 921291

ESPINHO

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
Curso Infantil — (com Inglês ou Francês e latinação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Local — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet», Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calhilaria, portas, janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

COR E VIDA ROBBIALAC

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef. 920377

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 23 Tel. 920135

VAGO

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

844e: Rua 19 145 Fil: Rua 62-601 ESPINHO

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão
Rua 19 681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fercou
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

Estima, Valente & C.a, L.da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidades em caixas «APLAINADAS» e «MARCADAS» para embalagens de vidro.
Tel. 920028-Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

HORVA FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito
Rua 14 N.º 124 1252 Tel 920361 — ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Provincias Ultramarinas, Brasil e Espan.a (via mar.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Provincias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO 1\$50

O Problema Habitacional na ordem do dia

Não é novidade para ninguém o constante aumento populacional que se processa nesta movimentada vila de Espinho, que melhor diríamos cidade. Ora esse aumento deve-se ao facto da instalação de novas indústrias e à elevada frequência de outras, que tornaram o problema habitacional momentaneamente para a classe trabalhadora, num autêntico flagelo, pois torna-se impossível, para o operariado em geral e mesmo até para pessoas das classes média e baixa, suportar as altas de rendas que hoje em dia se verificam, quase como capricho dos senhores.

Algo não está certo e nesse aspecto como não somos técnicos na matéria, furtamo-nos a discutir. No entanto, porém, uma coisa é certa, a falta de habitações condignas a nível de renda económica, é um facto real que ninguém clvida e que urge tomar as providências eficazes e imediatas.

Não seria descabido iniciarem-se diligências no sentido de construir a expensas da Previdência, uns blocos de habitação, dignos, como se tem feito em várias localidades do País, contribuindo assim em larga escala para o progresso social do nosso povo.

Famílias há que vivem sem o mínimo de salubridade, em pequenas casas no interior dos quintais, sem a mais elementar comodidade e higiene, por falta de recursos para fazer face à alta das rendas!

Em Espinho constroí-se bastante, é uma indementida verdade, mas, como poderá uma família, cujo chefe aufera um ordenado de 1500, 1800 ou até 2000\$00, pagar uma renda de 800 ou 1000\$00?

E aqueles que ganham quantias inferiores aos tais 1500 escudos?

Que este sucinto apontamento seja atendido por quem de direito, é de momento o desejo de todos.

Manel da Esquina

Assinaturas em atraso

Somam algumas centenas as assinaturas do nosso jornal, que se acham em débito, há mais de dois e três anos. Entre essas centenas umas são de assinantes únicos nas suas terras, o que ao promovermos a cobrança pelo Correio, algumas foram devolvidas com a nota de que o assinante não estava presente.

Admitimos que isso seja verdade, mas o que é de estranhar é que esses assinantes, recebendo o jornal todas as semanas não tomem a iniciativa de enviar a modesta importância que o jornal custa, como muitos fazem.

Isto leva nos, embora nos custe, a chamar a atenção dos senhores assinantes em débito para nos enviarem as importâncias das assinaturas que até ao fim do ano de 1969, eram de 60\$00 por ano.

Motorista para casa particular

Pretende-se com boa formação moral, educado e com boa apresentação. Idade compreendida entre os 25 e 40 anos.

Condições de preferência: — Calmo e consciencioso, possuindo experiência como motorista particular.

Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 175.

Precisa-se

Rapaz para escritório dos 14 aos 16 anos. Resposta ao Apartado 91 — Espinho.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 11, as sr.as D. Luísa Pereira de Sá Coelho, D. Aurora de Sá Milheiro, esposa do sr. Ricardo Rodrigues de Castro, D. Belmira de Jesus Godinho dos Santos, esposa do sr. Domingos José dos Santos, e D. Olga Amélia de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; e o sr. Adriano da Rocha Pinto;

Amanhã, dia 12, o menino Clemente Eduardo R. Sabença, filho do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença; e o sr. Manuel Fernandes Viseu, de Anta;

— em 13, a sr.a D. Maria Emília Loureiro, esposa do sr. Fernando dos Santos Tavares, de Matosinhos; o menino Jorge Fernando, filho da sr.a D. Maria de Jesus Alves Pereira de Castro, do Porto; o sr. Joaquim P. de Oliveira, de Anta; e as meninas Ana Maria Rendeiro Duas, filha do sr. Daniel da Silva Duas, de Anta, e Ana Isabel Garcia de Oliveira, filha do sr. José Oliveira;

— em 14, os srs. dr. Luís Manuel Airão Marques, filho do sr. dr. Vasco Luís Marques, ausente no Porto, Nuno Alvares Ramos Pereira, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira, Manuel de Sá, pai do sr. Camilo da Luz Almeida, e Lusitano Gil; o menino José Daniel, filho do sr. dr. António Tavares Nogueira; a sr.a D. Ana Nogueira da Rocha, esposa do sr. Arlindo Domingues da Rocha (Mano); e a menina Rosalina de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Ferreira da Silva;

— em 15, as sr.as D. Rosa do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Margarita Taboada de Oliveira, esposa do sr. José Carvalho de Oliveira, ausente no Porto, e D. Maria Emília Herdeiro de Figueiredo, mãe do sr. Armando Herdeiro Figueiredo; as senhorinhas Maria Odete Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Porto, Rosa de Almeida Frutuoso, de Anta, e Maria Amélia Ferreira, filha do sr. Valentim Duarte Ferreira, também de Anta; e o menino Luís Daniel da Rocha Baptista Pereira, filho do sr. João Baptista Pereira, ausente em Beira-Moçambique;

— em 16, as sr.as D. Elvira Pinto Alses Brandão Lago, ausente na Granja, D. Palmira Alice Cardoso, mãe do sr. Herminio de Almeida Cardoso, e D. Maria da Silva Baptista Lopes, esposa do sr. Adriano Pereira Lopes; e o menino Miguel Rui, afilhado da sr.a D. Maria de Fátima Marques Taveira;

— em 17, o sr. Serafim Ferreira Gomes, filho do sr. António Rodrigues Gomes; e os meninos José Fernando, filho do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues, e Alberto Mário da Rocha Morgado, irmão do sr. Vitor Armando da Rocha Morgado.

Acesso ao Aero-Clube

Da A Académica de Espinho recebemos o seguinte comunicado:

A fim de facilitar o acesso ao Aero-Clube, vimos informá-lo de que, embora exista indicação de trânsito interrompido na estrada que de Silvalde segue para Ovar, os automobilistas que o desejem fazer, podem tomar essa via, que conduz mais directamente àquele Aero-Clube, evitando, assim, terem de fazer um trajecto muito mais longo.

Aceite as nossas mais cordiais Saudações Académicas.

A Secção de Automobilismo da A. A. E.

Agradecimento

Maria Ferreira Leite

Flávio da Silva Leite e sua família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os confortaram pelo triste acontecimento que os enlutou, e bem assim às que acompanharam o funeral da saudosa extinta, à sua última morada.

A todas expressa o seu reconhecimento.

Terreno

Vende-se ao cimo da rua 11, Espinho, numa óptima zona residencial Falar na rua 62 n.º 810.

EMPREGADA

De 14 a 18 anos. Precisa casa de artigos finos. Carta ao Apartado 73 — ESPINHO.

Recordação duma viagem

continuação da 1.ª página

radias agradáveis e floridas, convertido, pelos próprios alemães, em Museu Nacional, que deve ser um dos mais téticos do mundo. Mas fizeram bem, para edificação de nós todos, os humanos. A' razão de dois marcos por pessoa, centenas de visitantes o percorrem diariamente. É enorme em sua grande área rectangular, rodeado de torres de vigilância, donde os guardas implacáveis alvejavam à bala, os desgraçados que se aventuravam a querer romper o emaranhado do arame farpado. Ali víamos esses furtivos da morte retorcidos nos arames. Era como no «Inferno de Dante», quem entrava não saía mais. Milhares de seres humanos estavam guardados como animais. Os grandes painéis, pelos muitos salões espalhados, davam aos visitantes, em imagens, instrumentos e estatísticas, o que foram aqueles horrores. Constrangidamente observávamos as figuras dos desgraçados, esqueléticos, em que sobressaíam os tipos judaicos, de fisionomia específica. Metiam dó. Pena é que não vão ali todos os estadistas e condutores do Mundo para verem a que abismos podem descer as incompatibilidades humanas.

Perguntamos à nossa consciência como foi possível suceder «aquilo». É triste mas instrutivo o «campo de DACHAU», de que tanto ouvi falar e que por fim fui conhecer no país que deu ao Mundo Beethoven, Wagner, célebres escritores, médicos e cientistas, muitos deles prémios Nóbeis, como se sabe. Que contradição! Meu Deus.

Lisboa, Abril de 1970

ANTÓNIO ALVES DIAS

Casa nova com jardim vende-se

A 4 Kms. de Espinho e 15 Kms. do Porto — com jardim na frente, garagem e anexos, quintal com árvores de fruta e ramadas. Toda mobilada. Informa Mestre Ribeiro — Bessada-Nogueira da Regedoura.

Vende-se Terreno

em Silvalde, lugar do Souto, com cerca de 5000 metros — duas frentes.

Informa: Telef. 920253/929079.

MENINA

Com exame 2.º Grau. Precisa-se para serviços auxiliares de escritório. Carta à Redacção ao N.º 101.



Quando vir este símbolo, então, saberá que pode contar com um Serviço Bancário completo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1970

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1970, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, mais os seguintes prezados assinantes:

Desembargador sr. Ferreira da Costa; Carlos Loureiro Pinal, de Matosinhos; Artur de Almeida Cardoso, Professor António Augusto Domingues e Arlindo Domingues da Rocha, todos de Espinho; Júlio Nunes dos Santos e José Gomes da Silva, ambos de Lisboa; António Francisco dos Santos, de Silvalde

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.



Agradecimento

José de Beça Castelo Branco

Sua família vem por este meio agradecer às pessoas amigas que lhe demonstraram o seu pesar pelo triste acontecimento, e bem assim às que tiveram a bondade de acompanhar o funeral até à sua última morada no cemitério desta Vila, a todas protestando o seu reconhecimento, extensivo às pessoas que assistiram à missa do 7.º dia.

A todas envolve no seu imperecível reconhecimento.

Espinho, 8 de Abril de 1970

Rita dos Santos Amaral Castelo Branco
Maria Adelaide de Meneses Castelo Branco,
António Artur Amaral Beça Castelo Branco.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Vindo de Luanda, encontra-se junto de sua família a passar algum tempo, o nosso estimado assinante sr. António Catarino da Fonseca (Araújo);

— Com sua família regressou de Açureira-Cinfães, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Angelo André de Lima;

— Na semana finda esteve nesta Praia o nosso prezado assinante no Porto, sr. Joaquim Moreira Vinhas, considerado Inspector da C. P..

I Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança

Está a despertar enorme interesse, não só nos meios nacionais mas, também, nos internacionais, a realização em Lisboa, de 20 a 24 de Abril próximo, da I Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança, oportunidade iniciativa do Centro de Prevenção e Segurança.

Ultrapassa já o número de 400 pessoas inscritas, entre espanhóis, brasileiros e portugueses. Também estão inscritos conferencistas e observadores dos seguintes países: Suíça, França, Inglaterra, Suécia, Bélgica, Alemanha, América do Norte, México e Colômbia.

Ao Centro de Prevenção e Segurança chegaram, até agora, 80 comunicações, esperando-se ainda que o seu número aumente.

Estas comunicações serão apreciadas e discutidas nos quatro dias da «I Semana» e formarão a base para as conclusões finais.

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —

CONSULTORIO

Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel. 920590

ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

PINTO DE MATOS MÉDICO

Doenças dos Ossos e Articulações
Ex-Assistente da Universidade de LAUSANE.

Ex-Assistente do Serviço de Ortopedia da

Universidade de EDIMBURGO.

Consulta às 2.ª e 5.ª feiras, com hora marcada, das 15 às 17 horas.
Rua 20 n.º 500 r/c — Tel. 920 761